

Escola multisseriada: um olhar crítico sobre a educação na zona rural do município de Faro/Pará

Deanne Ferreira da Silva Melo

*Doutoranda em Educação e Sociedade,
Universidade Privada Del Este- UPE - Paraguai*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.30](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.30)

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa científica realizada em uma escola do campo multisseriada no município de Faro no Estado do Pará. Surgiu com o intuito de compreender o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas de forma que se pudesse acima de tudo, refletir sobre este modelo de ensino que é tão precário no Brasil, ainda mais, na Amazônia Paraense. Para esta pesquisa, que traz recortes da dissertação de mestrado, optou-se pelo seguinte percurso metodológico: a pesquisa é de natureza qualitativa. Método de abordagem é o método dialético; como método de procedimento, optou-se pelo estudo de caso. As técnicas de pesquisa foram o caderno de campo, observação, questionário estruturado, e questionário fechado. Entrevistou-se o Secretário de Educação do município de Faro, uma professora unidocente, pais e alunos, de forma que pudéssemos compreender melhor a temática investigada. Ao final dessa pesquisa saímos entristecidos e alarmados quanto a realidade do processo de ensino e aprendizagem na escola multisseriada, muitos são os fatores que contribuem para que não haja um ensino de qualidade, e o maior deles é falta de compromisso político com a educação. É preciso que se busquem formas e mecanismos para mudar essa realidade tão desacreditada que é a escola multisseriada.

Palavras-chave: escola multisseriada. Amazônia. ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work is the result of a scientific research carried out in a multiseriated field school in the municipality of Faro in the State of Pará. It emerged with the intention of understanding the teaching and learning process in multiseriated schools so that one could above all reflect on this teaching model that is so precarious in Brazil, even more, in the Amazon paraense. For this research, which brings clippings of the master's thesis, we opted for the following methodological path: the research is qualitative in nature. Method of approach is the dialectical method; as a method of procedure, we opted for a case study. The research techniques were the field notebook, observation, structured questionnaire, and closed questionnaire. We interviewed the Secretary of Education of the municipality of Faro, a single-teacher teacher, parents and students, so that we could better understand the theme investigated. At the end of this research we were saddened and alarmed about the reality of the teaching and learning process in multi-serial school, many are the factors that contribute to the lack of quality teaching, and the greatest of them is lack of political commitment to education. Ways and mechanisms must be sought to change this reality so discredited that it is the multiseriate school.

Keywords: multiseriada school. Amazon. teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Atualmente muitas questões emergem no contexto educacional brasileiro, questões antigas como a falta de valorização do profissional de educação, a falta de políticas públicas sociais voltadas às melhorias do processo ensino-aprendizagem das escolas públicas brasileiras, problemas em relação à educação e família, a educação e saúde entre muitos outros temas que fazem parte da história da educação no Brasil.

Quando se fala em Educação do Campo essa realidade é ainda mais triste. Dados estatísticos do IBGE (2010), INEP (2011), Censo Escolar (2013) têm revelado o descaço e o despreparo do Brasil em lidar com modelos de educação diversificada.

Consideradas como um resíduo das escolas urbanas, as escolas da zona rural, tem sofrido com o descaço público e em sua grande maioria são escolas multisseriadas. As escolas multisseriadas atendem crianças de níveis/séries/idades diferentes em um mesmo ambiente. Geralmente são crianças de 1º ao 5º do Ensino Fundamental e em casos mais extremos, crianças da Educação Infantil (maternal, I Período, II Período).

Neste estudo que trata sobre a educação de uma forma geral. Não é possível compreender a Educação do Campo no Brasil sem antes compreender o processo histórico da educação enquanto direito de todos. Optou-se por historicizar desde o princípio quando os Portugueses chegaram ao Brasil e trouxeram o seu modelo de educação até o momento em que estamos atualmente, pois o país passou por muitas transformações e isso influenciou diretamente no modelo de educação e na concepção de Educação do Campo.

É imprescindível que se faça um resgate histórico. Em seguida, se abordou sobre a Educação do Campo, seus conceitos e definições, usando como aporte teórico os principais autores que discutem essa concepção de educação como prática educativa no Brasil, levando em consideração todo o seu contexto histórico.

O termo Educação do Campo é relativamente novo, uma vez que, ainda se utiliza muito a palavra Educação Rural. Porém, considerado como pejorativo, o termo rural esta enfraquecendo e aos poucos se vem pensando a educação na zona rural sob a perspectiva da Educação do Campo, que é um conceito amplo, complexo e que abrange diferentes sujeitos de diferentes regiões.

A problemática dessa pesquisa surgiu da necessidade de compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas da Zona Rural do município de Faro/Pará. Com o questionamento sobre quais as vantagens e as desvantagens de se adotar o modelo de ensino multisseriada? A quem se teve atribuir as responsabilidades ou descasos com a Educação Rural no município de Faro/Pará?

Para responder aos questionamentos e compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas da Zona Rural do município de Faro/Pará. Como ação integrada pretendeu-se identificar as vantagens e desvantagens do modelo de ensino em salas multisseriadas.

Sabendo que existem muitas razões pelas quais se optou por essa investigação, são razões de cunho pessoal, profissional e científico. Primeiramente, venho de uma formação que não contempla a minha realidade educacional e sempre busquei trabalhar de forma que pudesse atender as necessidades dos meus alunos.

Sempre foi questionada a realidade e o contexto da região do Pará. A Amazônia, especificamente na região norte, no Estado do Pará, existe muitos municípios que formam uma cultura diversificada, aparentemente, aqui sempre é tudo mais difícil, por estar afastados dos grandes polos industriais de mídias e tecnologias.

Diante disso, como lido diariamente com o processo de ensino e aprendizagem e ao

perceber que na região a uma necessidade e um problema em relação à Educação do Campo, de forma que pudesse contribuir com o desenvolvimento da região a opção de explorar o tema Educação do Campo na Amazônia e aprofundar-me ainda mais na realidade das escolas multisseriadas do Estado do Pará.

Contextualizar sobre a Educação do Campo na Amazônia não é uma tarefa fácil, porém é uma necessidade emergente, pois é preciso que se voltem os olhares acadêmicos e científicos para esse modelo de educação, pois os índices de analfabetismo são preocupantes e é preciso que todos juntos, lutemos por uma educação de qualidade. Sendo assim, esse trabalho se justifica pela necessidade de conhecer, compreender e contribuir com a Educação do Campo na região Amazônica.

A temática desta pesquisa são as escolas multisseriadas, especificamente, o processo de ensino e aprendizagem na escola multisseriada na Amazônia paraense. Antes de abordar sobre a escola multisseriada, foi necessário compreender primeiramente o conceito de Educação do Campo. Muitos autores como Arroyo (2011), Caldart (2011), Fernandes (2011) pesquisam sobre a Educação do Campo no Brasil. Inicialmente, as escolas do campo eram conhecidas como escolas rurais, porém, o termo rural aos poucos vem sendo substituído pelo termo, campo.

O campo não é meramente uma extensão de terra, é um conceito complexo, carregado de significados. Campo na perspectiva da Educação do Campo é um conceito cujo objetivo abrange diferentes sujeitos de diferentes localidades do país.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma breve abordagem sobre a Educação no Brasil

Antes de buscarmos compreender como se dá o processo de inserção da Educação do Campo no Brasil é necessário primeiramente compreender como se dá o processo histórico de educação enquanto direito de todos os cidadãos de uma forma geral no Brasil.

Neste tópico trataremos sobre a institucionalização da educação enquanto direito social e irrevogável do sujeito social.

Compreender como se desenvolve a institucionalização da educação no Brasil é uma tarefa em que primeiramente devemos nos preocupar em compreender como surgiu de fato a educação no País, qual seu marco na história e na construção dos sujeitos que compõe a sociedade atualmente.

Arroyo (2011), Caldart (2011), Fernandes (2011) no início as terras brasileiras pertenciam aos indígenas que aqui habitava constituído por homens, mulheres e crianças que viviam e sobreviviam da terra, caçavam, pescavam, cultivavam, sujeitos que, tinham uma cultura própria, um modelo próprio de educação.

Modelo este que preparava as crianças para o mesmo modelo de vida que seus pais, livres de qualquer ensino institucional, que nos dias de hoje conhecemos como educação informal ou não institucional. Nesse período, a escola, o ensino, as categorias de professor e aluno não existiam, os indígenas eram livres para decidir o que serviria ou não para sua vida, uma educa-

ção que partia da compreensão da necessidade da época e dos seus sujeitos.

Quando os Jesuítas chegaram ao Brasil (1549-1759), trouxeram um modelo de Educação Europeu que foi imposto na contramão de tudo que os indígenas haviam vivenciado por muitos anos. Este modelo educativo partia da religião como uma forma educativa (Bello, 2001). Os jesuítas foram os pioneiros em instaurar escolas e ensinamentos institucionais no Brasil com o objetivo de catequizar os indígenas.

Para que isso de fato acontecesse, os indígenas primeiramente precisariam aprender a ler e a escrever, o que tornou os jesuítas os primeiros a realizar trabalhos pedagógicos no Brasil (Bello, 2001).

Quando os Jesuítas aqui chegaram, com o modelo de educação deles, criando escolas e trazendo professores europeus, já tínhamos um modelo educativo dos indígenas, que utilizavam a terra como meio de sua sobrevivência.

O modelo jesuítico teve grande importância no Brasil e influenciou sobremaneira a educação que temos hoje, tanto é que esse modelo educativo reinou por 210 anos, o que evidencia a supremacia europeia educativa nas terras brasileiras.

Logo depois dos jesuítas, vivemos na conhecida Era Pombalina (1760-1808) nesta época houve grandes mudanças educativas no País, algumas práticas educativas foram abandonadas e poucas continuaram a funcionar, pois quando os Jesuítas foram expulsos, levaram consigo o seu método educativo denominado Ratio Studiorum, escrito por Inácio de Loyola.

Como a educação sempre permaneceu em segundo plano, Marquês de Pombal estava mais preocupado em tirar Portugal de uma crise econômica que estava passando, o que divergia dos objetivos dos Jesuítas. É nesse momento que a Educação brasileira passa por uma série de crises (Aranha, 1996).

Marquês de Pombal não se preocupava com a Educação e conseguiu um alvará que extinguiu as escolas jesuíticas tanto de Portugal quanto das Colônias por eles criadas, dando início assim há seu próprio modelo educativo com base em um método denominado “Aulas Régias”, que consistiam em aulas de Latim, Retórica e Grega.

Este modelo não alcançou o efeito desejado, talvez pelas aulas ministradas por professores leigos e mal pagos, então Portugal tentou outros segmentos da educação (outras escolas, outros cursos), mas a falta de organização não conseguiu dar continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos jesuítas já instaurados no País.

A vinda da Família real marca o início do Período Joanino (1808-1821) no Brasil, nessa época a educação não passou por grandes transformações, muito menos por novas práticas educativas.

Pelo contrário, D. João VI com interesse apenas de melhorar sua condição de vida no Brasil, criaram academias Militares, Escolas de Medicina e Direito entre outros, somente para a Elite, ou seja, para aqueles que detinham o maior poder aquisitivo.

A educação começa a fazer parte dos interesses públicos no Período Imperial (1822-1888), quando D. Pedro I, filho de D. João VI, em 1822 proclama a Independência do Brasil e em 1824 outorga-se a primeira Constituição Brasileira.

Nessa época, a educação começou a dar longos passos nas políticas de implantação do ensino básico, da criação de escolas e de novas pedagogias para formação dos professores.

Após o Período Imperial temos o Brasil República (1889-1929), com a Proclamação da República, período em que surgem outros modelos educativos.

Na Primeira República passamos a ter uma representatividade Federal e Presidencial, onde os governantes eram escolhidos pela elite dominante da época. Nessa ocasião, o Brasil sofreu fortes influências dos movimentos culturais, literários e indústrias.

A Segunda República (1930-1936), período em que o Brasil precisou redirecionar o olhar para a Educação. O País vivia um grande momento econômico, o capitalismo emergiu com força total nas indústrias, e o país precisou preocupar-se com uma mão-de-obra que atendesse as necessidades do novo mercado.

Em 1934 a educação passou a ser um direito de todos e dever da família e do estado. A sempre renegada ao segundo plano, naquele momento passava a ser uma dor de cabeça aos governantes devido às exigências do mercado “educar para o trabalho”.

Antes de chegarmos propriamente dita à Nova República, o Brasil passa por seu momento mais sombrio e escuro, a Ditadura Militar, que representa o silêncio ao direito que o povo tem a uma educação libertadora, que possibilite analisar e criticar a situação do País.

Tortura, morte, censura são consequências da “desobediência” daqueles que não queriam viver como as militâncias ordenavam; professores e alunos foram assassinados, escolas e universidades tiveram que fechar suas portas.

Com o fim do golpe militar, em 1985, começa a Nova República, nessa época o Brasil encontrava-se em estado deplorável em diversos setores como economia, educação, no governo, era como se em alguns anos, tivéssemos vivido um retrocesso na história e voltado a um momento em que a educação não mudou e nem mudaria nada, onde tudo que os Jesuítas fizeram não significou absolutamente nada, frente ao poder que os políticos almejam obter.

Portanto, nesse pequeno recorte da história da educação no Brasil, podemos identificar um país que passou décadas e séculos em confronto com sua própria história para construir o que conhecemos hoje como “Educação Institucional”, garantida por lei como um direito de todos.

Mas, o que pretendemos com esse breve recorte? Com esse recorte buscamos compreender o tratamento dado a educação em seu processo histórico, uma vez que, a educação brasileira que se efetiva hoje é fruto do descaso de muitas políticas públicas ou a falta delas, e demonstrar que o povo sempre precisou estar em conflito com as elites dominantes para desfrutar de seu principal direito que é a Educação.

Então por que falar de educação? Por que em meio aos modelos educativos, das divisões sociais e culturais que emergem em nosso país, está a Educação do Campo, e para compreendermos o que é e como se constituiu a Educação do Campo, precisamos saber como surgiu a Educação, por que a Educação do Campo faz parte da Educação do Brasil, fazendo parte também da nossa história, mesmo que esquecida por tantos anos.

Diante disso, para compreendermos a construção do direito a cidadania e há busca ao direito a educação para os povos do campo, é necessária que se faça esse resgate histórico dos

principais acontecimentos que nos levaram a concretização do direito a educação.

A trajetória histórica da educação no Brasil confunde-se com a trajetória histórica da Educação do Campo, pois ambos estão implicados de lutas sociais em busca dos direitos constitucionais de uma educação para todos.

A educação é um direito universal e como tal deve ser priorizada. A educação enquanto função social tem papel fundamental na vida dos sujeitos e parte de um princípio de equidade. A equidade é o direito de todo e qualquer cidadão participar ativamente do processo de educação tendo total acesso e direito de permanecer no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O estudo apresenta o percurso metodológico escolhido para desenvolver a tema. Para a realização desta pesquisa se mergulhou no universo da inicialmente da pesquisa bibliográfica, focando nossa compreensão nos conceitos de Educação no Brasil, Educação do Campo, da Educação do Campo na Amazônia de uma forma geral e da Educação do Campo na Amazônia Paraense e na escola multisseriada.

Mergulhou-se no universo dos sujeitos do campo que compõe a Educação do Campo na Amazônia e que lutam diariamente para garantir políticas públicas voltadas para desenvolver esse modelo de educação na região norte do país e que este atenda de forma satisfatório os anseios dos sujeitos do campo que é a uma educação de qualidade.

Foi necessário percorrer muito mais que um caminho metodológico, foi necessário desvendar conceitos e definições, sonhos e utopias, realidade e contexto e muitos outros temas que podem ser discutidos dentro dessa temática.

Foi utilizada as técnicas de pesquisa científica, também a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, periódicos de internet e tudo que pudesse nos esclarecer dúvidas e trazer as discussões necessárias para essa construção científica.

Nosso trabalho surgiu da necessidade de compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas da Zona Rural do município de Faro/Para. Uma pesquisa em que se envolveu alunos, professor, órgãos públicos, secretarias entre outros.

Não se pode falar de professor sem falar de aluno, não se pode falar de aluno e professor sem falar de escola, não se pode falar de aluno, professor e escola, sem falar da Secretaria de Educação, que é o núcleo desse ensino, é desse órgão governamental que vem os caminhos que devem ser percorridos por esses atores.

A pesquisa é de natureza qualitativa, como método de abordagem dialético; como método de procedimento, optou-se pelo estudo de caso. As técnicas de pesquisa foram o caderno de campo, observação direta e questionário estruturado e questionário fechado.

O lócus de nossa pesquisa é uma comunidade ribeirinha, do município de Faro no Estado do Pará, e os sujeitos foram: professor, alunos, pais de alunos e Secretário de Educação do município de Faro, Estado do Pará.

A pesquisa qualitativa também é conhecida como abordagem qualitativa e tem como

objetivo descrever de forma sistemática a realidade pesquisada.

Para Oliveira (2013, p. 37) “a pesquisa qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”, dessa forma, na pesquisa qualitativa todos os fenômenos observados e percebidos são relevantes para a pesquisa.

Quanto ao método de abordagem, optou-se pelo método dialético, pois, de acordo com Triviños (2008), na dialética todo pesquisador já tem uma maneira de compreender o mundo e suas relações sociais e se essa postura for limitada em somente observar o que está posto à sua frente como uma realidade absoluta, o pesquisador jamais conseguirá observar e compreender a realidade como um fenômeno em movimento e conseqüentemente não poderá levar a transformação.

O lócus de nossa pesquisa é uma comunidade ribeirinha do município de Faro, no Estado do Pará. Esta comunidade ribeirinha chama-se Comunidade de Felizardo. Esta localizada as margens do rio Nhamundá fronteira com o Estado do Amazonas. Foi fundada no ano de 1982 com o auxílio e incentivo de um pároco chamado João Adolfo.

Técnicas de coleta de dados

Está pesquisa foi realizada através de três técnicas de coleta de dados: observação; Questionário fechado para os alunos; Questionário estruturado para os pais de alunos; Questionário estruturado para o Secretário de Educação; Questionário estruturado para a professora.

Instrumentos de coleta de dados

Primeiramente, observação in lócus de pesquisa. Em seguida, foi aplicado questionário estruturado com o Secretário de Educação do município de Faro. Nesse questionário foram feitas 7 (sete) perguntas. Foi aplicado questionário com 5 (cinco) pais de alunos, com 10 (dez) perguntas cada questionário. Foram aplicados 4 (quatro) questionários fechados com 4 (quatro) alunos, de diferentes idades e series. Foi aplicado um questionário estruturado com a professora da escola com 13 (treze) perguntas.

Para a tabulação de dados, optou-se por três métodos diferentes. Primeiramente com as falas no corpo do texto (entrevista do Secretário), quadros de análise (respostas dos pais), apresentação das respostas dos alunos, e da professora no corpo do texto. Os dados que aqui serão expostos serão a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, porém, para melhor compreender as questões e suas respectivas respostas, optamos por montar quadros com as perguntas e respostas para serem transcorridos no corpo do texto.

RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção se apresenta os resultados da pesquisa e a tabulação dos dados. A expectativa é contribuir com a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem na escola investigada que retrata a realidade das escolas multisseriadas nas diversas regiões da Amazônia Paraense.

Retrado da realidade: para início de conversa.

Para início de conversa, salientando o que Hage no ano de 2005 já alertava, “as escolas multisseriadas na Amazônia Paraense vivem uma realidade dramática (Hage, 2005). Pior que viver essa realidade dramática, as escolas multisseriadas no Estado do Pará, vivem uma tragédia anunciada, em especial, as escolas multisseriadas localizadas nas comunidades ribeirinhas do município de Faro.

Atualmente, a Secretaria de Educação Municipal tem matriculado na rede de ensino 2.015 alunos, destes, 459 alunos estudam em escolas de sistema multisseriada.

Existem hoje no sistema de ensino 19 escolas, sendo que dessas, 12 são multisseriadas. É um número bastante elevado de escolas multisseriadas para as poucas políticas públicas voltadas para esse modelo de ensino.

Quando se diz que é uma tragédia anunciada, eis os questionamentos: Como essas crianças vão aprender algo, se não há nem a mínima condição necessária para assim, o fazê-lo?

A escola investigada não apresenta nem as mínimas condições necessárias para receber alunos. É uma escola construída em madeira, que já está deteriorada por conta do tempo, não tem banheiro, não tem sala, não tem materiais pedagógicos, não tem materiais tecnológicos, não tem merenda escolar, não tem energia elétrica e nem água tratada. É uma escola precária e sem quaisquer condições de funcionamento.

Hage (2005) através do Grupo de Estudos sobre escola multisseriada na Amazônia paraense já tinha alertado sobre as condições precárias de algumas escolas do campo, onde em sua grande maioria, as escolas não tem nenhuma infraestrutura adequada.

Ressaltar que a educação não pode ser feita somente dentro do espaço escolar, também pode ser realizada em espaços não formais, porém, os espaços não formais devem ser metodologias diferenciadas e não obrigatoriedade. É preciso que exista um ambiente propício para ministrar aulas, guardar materiais, confeccionar cartazes pedagógicos, tudo que possa facilitar a aprendizagem.

O ambiente escolar é fundamental para que se tenha um bom ensino e aprendizagem, pois facilita na concentração de alunos e na organização pedagógica do ambiente. Enquanto estivemos observando na escola investigada notamos o descaço e o despreparo dos gestores municipais referentes à educação dos alunos da zona rural, especialmente das escolas multisseriadas.

A comunidade em que está localizada a escola tem poucas pessoas, a demanda é pouca. Se houvesse vontade política, poderia ser uma das melhores escolas da região, porém, encontramos apenas descasos.

Tal realidade ao mesmo tempo em que nos chama atenção nos causa muita tristeza. Pois os problemas enfrentados por essa escola poderiam ser facilmente solucionados se houvesse interesse político em assim o fazer.

A educação é um direito de todos e dever do Estado e precisa ser prioridade para um governo que serve ao povo e que seja democrático. Porém, o que constatamos na realidade

investigada é que a escola aparentemente está esquecida no meio de tantas outras, que não existe nenhuma preocupação em mudar a realidade daqueles sujeitos.

Diante dos dados da pesquisa refletiremos sobre muitas situações a partir de diferentes visões, como do Secretário de Educação do Município de Faro, dos pais de alunos, de alunos e da professora regente de sala mais a única certeza que se tem é que a escola investigada precisa urgentemente de atenção e compromisso.

Muitas vezes, é fácil culpar o professor pelo fracasso escolar, pelo abandono, pelo grande número de repetências e pelas dificuldades de aprendizagem casos os alunos comecem estudar na zona urbana, mais é preciso compreender tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem, pois só assim, poderemos refletir sobre a realidade da educação e culpar as pessoas certas.

No tópico a seguir iremos apresentar os dados obtidos na pesquisa e que demonstram a veracidade de tudo que já discutimos nesse trabalho deste o referencial teórico, quando apresentamos as interfaces da educação, onde desde os seus primórdios sempre foi uma educação para poucos, destinada somente aqueles que poderiam pagar por ela e quando se trata de Educação do Campo fica ainda mais evidente essa relação desigual entre escola urbana e rural.

Os dados que serão apresentados a seguir são frutos de questionários e entrevistas realizadas com o Secretário de Educação do município de Faro, em seguida com os pais de alunos, com os próprios alunos e por fim com a professora da escola investigada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este estudo a buscar compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas da zona rural do município de Faro/Pará. Pois sempre inquietou a vontade de poder contribuir de alguma forma, com esse ensino que é precário.

Na Amazônia Paraense, constatou-se que não há nenhuma vantagem social trabalhar sob a perspectiva da escola multisseriada, pois existem muitos problemas que precisam de solução, porém, não são solucionados por falta de interesse e compromisso político.

Por outro lado, para a o governo é bem mais satisfatório trabalhar sob esta perspectiva, pois assim não terá que construir outras escolas, contratar mais de um professor, investir em formação continuada e nem em políticas públicas educacionais.

Único responsável a qual se teve acesso no município de Faro e que falou sobre a Educação, foi o Secretário de Educação. Não há hoje nenhuma outra pessoa responsável por esse núcleo. O Secretário de Educação foi bastante sincero na sua fala e só salientou aquilo que muitos já sabiam, não há uma política voltada para a escola multisseriada.

É até difícil responder se de fato há um processo de ensino e aprendizagem na escola multisseriada investigada. Crianças de diferentes níveis de ano/série que possuem muita dificuldade em ler e escrever, a professora apesar de se esforçar, diante das muitas dificuldades acaba não realizando o seu trabalho satisfatoriamente, o que é percebido pelos pais e pelos alunos da escola. Não podemos também colocar a culpa somente na professora, pois existem muitas dificuldades a serem enfrentadas nessa comunidade para a melhoria da qualidade da educação

nessa escola.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2.ed.rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org.) Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 67 a 86.

BELLO, José Luiz de Paiva. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. Disponível em www.ifro.edu.br/site/wpcontent/uploads/documentos/proeja/panorama_geral_da_historia_da_educacao_no_brasil.doc. Acesso em 11/11/2021.

BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org.) Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 89 a 131.

CENSO ESCOLAR, 2011, Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 15/03/2017 às 18h e 32 min.

FERNANDES, Bernardo Mançano Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org.) Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 21 a 62.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012. p. 498 a 502.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. . In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org.) Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 147 a 158.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org.) Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 21 a 62.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; CRUZ, Carlos Renilton. Movimentos De Educação Do Campo Na Amazônia Paraense: Ações E Reflexões Que Articulam Protagonismo Precarização E Regulação. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC- Florianópolis.

HAGE, Salomão Mufarry (org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

HAGE, Salomão Mufarry. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino. In: Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011

LIMA, Armanda Coelho de Souza; FIGUEIRA, Maria do Rósario Souza. O trabalho docente nas escolas multisseriadas do campo. In: I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. Centro de Educação/UFPB, João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly De. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ, Editora Vozes LTDA, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2008.